

Galp Energia abre terminal petrolífero de Leixões ao público

Durante todo o dia de amanhã, sábado, a Galp Energia promoverá visitas ao terminal petrolífero e ao rebocador de apoio à operação da monoboia, um terminal oceânico que se encontra a 3 km da costa e que é a principal porta de entrada do crude que abastece a refinaria de Matosinhos. Esta iniciativa está inserida no Dia do Porto de Leixões, promovido pela APDL – Associação dos Portos do Douro e Leixões –, com o objetivo de aproximar a população das atividades desenvolvidas no porto.

Com estas visitas a Galp Energia pretende divulgar ao grande público a dimensão e complexidade das atividades desenvolvidas pela empresa no porto de Leixões, bem como a sua importância para a segurança energética nacional e contributo para a economia nacional.

O Terminal de Leixões e o Terminal Oceânico (monoboia) são infraestruturas complexas e essenciais para a operação do aparelho refinador nacional, sendo operadas de acordo com as mais exigentes normas de qualidade e segurança. As refinarias têm um impacto significativo no desenvolvimento da economia nacional, tendo em conta, sobretudo, o seu contributo para as exportações nacionais.

Terminal de Leixões

Neste terminal são descarregados mais de 5 milhões de toneladas de produto para abastecer a refinaria e parques de Matosinhos, e expedidos cerca de 3 milhões de toneladas, dos quais cerca de metade são exportados e os restantes enviados para a refinaria de Sines.

Ao assegurar o transporte de produtos entre Matosinhos e Sines, num verdadeiro *pipeline* marítimo, o terminal petrolífero torna-se essencial na complementaridade das duas refinarias da Galp Energia.

Terminal oceânico ou monoboia

A monoboia é um terminal oceânico que permite a descarga de crude para a refinaria de Matosinhos quando as condições atmosféricas e do estado do mar não o permitem fazer no terminal petrolífero.

A descarga de crude através da monoboia é uma operação complexa que dura cerca de 24 horas. Com um corpo cilíndrico de 12 metros de diâmetro e 6,5 metros de altura, está ligada por mangueiras submarinas e flutuantes a um oleoduto enterrado com uma extensão de 3,2 km.

Desde agosto de 2006 até à presente data, 245 navios descarregaram aqui mais de 24 milhões de toneladas de crude. Por mês, cerca de 3 a 4 navios descarregam uma média de 400 mil toneladas.

Para mais informações:

Galp Energia, SGPS, S.A.

Media Relations

+ 351 217 242 680

+ 351 917 596 444

www.galpennergia.com

galp.press@galpennergia.com

R. Tomás da Fonseca, Torre A

1600-209 Lisboa, Portugal